

CRASE III

CRASE

Na aula passada o tema foi sobre CRASE e foi abordado o Caso 1, o caso de PREPOSIÇÃO + ARTIGO: uma preposição que surge por regência, ou seja, algum termo pede a preposição que é exigida – no caso, essa preposição vem de um verbo, de um substantivo, adjetivo ou advérbio – e se une a um artigo (permitido, proibido ou facultativo).

Este é o caso mais cobrado nas questões de provas de concursos públicos, mais de 90% está inserido neste caso.

CASO 2: PRONOMES

Este é um caso derivado do caso anterior.

1. Algum termo exige preposição (regência)
2. Fusão com o pronome sem necessidade de ser permitido, proibido ou facultativo.

Assisto àquele programa famoso.

Quem assiste?

Eu, sujeito elíptico, oculto ou desinencial.

Quem assiste, assiste a algo (verbo transitivo indireto que exige a presença da preposição A).

Essa proposição A vai se juntar ao pronome AQUELE (objeto indireto), que aparece com acento indicativo de crase porque é justamente a junção da preposição A com o pronome AQUELE (que começa com a letra A).

É errado não juntar a preposição ao pronome, a fusão é obrigatória.

Eu tenho uma carteira parecida com a que você tem.

O A não pode ser um artigo porque QUE não é um substantivo, VOCÊ e TEM não são substantivos femininos.

Talvez seja uma preposição?

Antes desse A há a palavra COM que é uma preposição.

Não faz sentido na Língua Portuguesa uma preposição ao lado da outra.

O A não pode ser uma preposição.

O A que não é artigo e não é uma preposição, só pode ser PRONOME.

O A faz referência à palavra CARTEIRA.

Eu tenho uma carteira parecida com a carteira que você tem.

Este A poderia ser trocado por AQUELA (pronome demonstrativo).

Eu tenho uma carteira parecida com aquela que você tem.

Morfologicamente, PARECIDA é um adjetivo do substantivo CARTEIRA.

Se é PARECIDA, é PARECIDA COM alguma coisa.

O COM é uma preposição que é exigida pelo adjetivo PARECIDA que está ao lado de um pronome demonstrativo que aparece para retomar a palavra CARTEIRA.

Eu tenho uma carteira DIFERENTE DA que você tem.

Eu tenho uma carteira DIFERENTE DAQUELA que você tem.

DA é = DE + A (preposição + pronome demonstrativo que retoma CARTEIRA).

Se a carteira é parecida é COM.

Se a carteira é diferente é DE.

Eu tenho uma carteira semelhante à que você tem.

Se a CARTEIRA é semelhante, é semelhante à e ainda é necessário o pronome para retomar a palavra CARTEIRA.

A (preposição) + A (pronome demonstrativo) = Á

Eu tenho uma carteira semelhante àquela que você tem.

Nos casos dos pronomes demonstrativos há substantivos implícitos, um elemento que faz referência ao anterior, algo de valor anafórico.

O termo anafórico é aquele que faz referência a outro, anteriormente citado.

Para a maioria esmagadora dos gramáticos, o A é um pronome demonstrativo.

Ivanildo Bechara traz uma análise, que o professor não considera errada, considera apenas uma análise diferente: Bechara entende que esse A, pronome demonstrativo nos exemplos citados, na verdade é um ARTIGO COM SUBSTANTIVO IMPLÍCITO.



DICA:

Se na prova de concurso público o examinador afirmar que existe um pronome demonstrativo, está correto; se afirmar que existe um artigo, correto.

CASO 3: LOCUÇÕES FEMININAS

As locuções femininas diferem dos casos vistos anteriormente, de crase.

Nos casos 1 e 2 estava-se diante de relações de regência porque havia um termo sempre exigindo a preposição.

Nos exemplos que serão analisados a seguir, não há um termo exigindo a presença da preposição, não há um termo que peça para que a preposição ocorra, mas aparece CRASE PARA FORMAR LOCUÇÕES FEMININAS.

Joaquim Barbosa saiu à francesa.

Quem saiu foi Joaquim Barbosa. Joaquim não pede a preposição A, Barbosa não pede a preposição A e saiu não pede a preposição A.

Do ponto de vista morfológico, *à francesa* é uma locução adverbial que indica o modo como Joaquim Barbosa saiu.

Na presença de uma locução adverbial com a preposição A é necessário olhar para o núcleo dessa locução.

Se, por acaso, o núcleo dessa locução for uma palavra feminina, O USO DA CRASE É OBRIGATÓRIA.

Como **francesa é uma palavra feminina**, o uso da crase é obrigatório.

Joaquim Barbosa saiu a pé.

A *pé* é uma locução adverbial cujo núcleo é uma **palavra masculina** e, nesse caso, a colocação do acento é PROIBIDO.

Pode ser uma locução adverbial, uma locução adjetiva, uma locução prepositiva, uma locução conjuntiva: olha-se para o núcleo para observar se é feminino porque, **se for feminino, a crase é OBRIGATÓRIA** e se o núcleo for masculino a crase é PROIBIDA.

A preposição por regência foi referida nos exemplos anteriores do Caso 2.

Às vezes, estudo crase.

Morfologicamente, **ÀS VEZES** é uma locução adverbial de tempo.

VEZES é uma palavra feminina. O emprego da crase é obrigatório.

Ela fez um jantar à luz de velas.

Existe um texto literário denominado Epopeia: é um texto poético que relata as aventuras de um herói ou de uma heroína.

Quais são as grandes epopeias mundiais?

Ilíada, que conta a história da formação da Grécia; *Odisseia*, que conta a história de Odisseu/Ulisses, Eneida do Virgílio.

Qual é a maior epopeia feita em Língua Portuguesa?

Os Lusíadas, de Luís de Camões, que narra as aventuras de Vasco da Gama para chegar às Índias.

A “segunda maior epopeia” escrita em Língua Portuguesa é *Dois Corações e uma História*, de Zezé di Camargo e Luciano. “Por pouco” Zezé di Camargo não “ultrapassou Camões”.

Ela fez um jantar à luz de velas.

Quem faz, faz algo, um (artigo) jantar (substantivo).

Não se trata de um jantar qualquer, é um *jantar à luz de velas*.

À luz de velas é uma locução adjetiva que caracteriza o substantivo *jantar*.

O núcleo dessa locução adjetiva é a palavra **LUZ**, palavra feminina. A crase é obrigatória.

Ele adora bife à milanesa.

Bife é substantivo e não é um *bife* qualquer, é um *bife à milanesa*.

À milanesa é uma locução adjetiva que caracteriza o *bife*. **MILANESA** é uma palavra feminina, a crase é obrigatória.



Ele adora bife a cavalo.

A *cavalo* continuaria sendo uma locução adjetiva. CAVALO é uma palavra masculina, que não aceita artigo feminino, e a crase é proibida.

À *milanesa* exemplifica o modo de preparar o bife.

O *bife a cavalo* é também um tipo de bife.

Existem situações na Língua Portuguesa nas quais se utiliza essa locução para indicar quem fez o bife ou indicar a localidade na qual o bife foi feito.

À *medida que trabalhamos, ganhamos experiência.*

À *medida que*: é uma conjunção conjuntiva adverbial proporcional. O núcleo feminino é *MEDIDA*, a crase é obrigatória

ATENÇÃO

O bacalhau à Gomes de Sá.

Há um núcleo masculino, mas numa expressão em que é possível perceber, de maneira subentendida, as expressões “à moda de” ou então “à maneira de”.

O bacalhau não é um bacalhau qualquer, é a *Gomes de Sá*, que é uma locução adjetiva que caracteriza o bacalhau.

Gomes de Sá é um nome masculino, refere-se a um homem, a um indivíduo.

O bacalhau (à moda, à maneira) do *Gomes de Sá*.

Nesse caso, **quando há implícita a expressão “à moda de”, “à maneira de”, há uma CRASE OBRIGATÓRIA.**

Da mesma forma em:

A pizza à Rubinho.

O drible à Garrincha.



Quando se analisa se algo é “à moda de” ou “à maneira de” esse algo precisa estar associado a nomes de pessoas ou então lugares.

Em Palmas comi um peixe à Tocantins.

O Frango a passarinho.

É um frango à maneira que o passarinho faz? É um frango à moda do passarinho?

Não, portanto, a crase é proibida.

Se *passarinho* estivesse escrito com letra maiúscula, poderia ser “à moda de alguém”. No Brasil houve um político chamado Jarbas Passarinho e, imaginando que ele fizesse um frango muito famoso, no caso, seria *Um frango à Passarinho*.

O mesmo seria o *bife à Cavalo*, feito por alguém que tivesse o sobrenome de Cavalo, como um conhecido economista argentino.

O filé a palito.

É um filé feito para ser digerido com o auxílio de palitos. A crase é proibida.

Viu algum erro neste material? Contate-nos em: degravacoes@grancursosonline.com.br

Esses são os três principais casos de crase.

O primeiro caso é o responsável por 90% das questões das provas de concursos públicos.

Os dois outros são menos cobrados, mas é bom ter uma noção sobre eles.

Pra complementar o estudo sobre crase, confira os links que levam a quatro artigos pequenos que foram publicados num jornal de Brasília chamado “Brasília Capital”.

Essa sequência de artigos é sobre crase e versa sobre casos especiais de crase.

São casos que devem ser lidos e decorados:

bit.ly/eliascrase2

bit.ly/eliascrase3

bit.ly/eliascrase4

bit.ly/eliascrase5

Por exemplo, se a palavra CASA não vier especificada, a CRASE É PROIBIDA.

Se a palavra CASA vier com especificante, a CRASE PASSA A SER OBRIGATÓRIA.

A palavra CASA sem especificante rejeita artigo.

Eu estou em casa, mas não se pode falar *Eu estou na casa*.

Se a CASA for especificada, o artigo deve ser colocado:

Estou na casa da minha mãe e não *Estou em casa da minha mãe*.

São detalhes com as palavras CASA, TERRA, ATÉ, que estão divididos nesses quatro artigos curtos, com exemplos.

DICA:

Depois de lidos esses artigos sugeridos, recomenda-se aos alunos que verifiquem no Gran Questões quantas questões de provas, já aplicadas, cobraram esses quatro casos mais memorizáveis.

Quase não são cobrados, mas **é importante que os alunos os reconheçam**.

Crise é um assunto facilmente raciocinável e o que é necessário decorar está nesses quatro artigos acima referidos.

Este material foi elaborado pela equipe pedagógica do Gran Concursos, de acordo com a aula preparada e ministrada pelo professor Elias Santana.

A presente gravação tem como objetivo auxiliar no acompanhamento e na revisão do conteúdo ministrado na videoaula. Não recomendamos a substituição do estudo em vídeo pela leitura exclusiva deste material.
